



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PROCESSOS FORMATIVOS E METODOLÓGICOS DO PIBID: DESAFIOS E POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO DO TEMA “INCLUSÃO DO DEFICIENTE NA ESCOLA”

Amanda Rezende Pereira¹
Andressa Sandrine Silva de Jesus²
Diego Rodrigues de Araújo³
Andreia Cristina Peixoto Ferreira⁴

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; PIBID; experiências formativas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma análise acerca dos processos formativos e metodológicos do PIBID: desafios e possibilidades de inserção do tema da “Inclusão do deficiente na escola” no (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) da área de Educação Física da UFG/Regional Catalão. Nesta análise buscou-se realizar um diálogo com as experiências adquiridas pelos Pibidianos em um projeto de extensão, que trabalha com o esporte adaptado como forma de inclusão social. E este nos possibilitou reais condições para planejarmos aulas que trabalhem com a perspectiva de mostrar e conscientizar a importância da inclusão da PD através da experimentação de elementos da cultura corporal voltadas para esse grupo de pessoas. Nosso objetivo foi investigar o significado e pertinência das práticas corporais como elementos da cultura corporal, buscando proporcionar a experiência de reflexão crítica no PIBID acerca dos processos de inclusão, pela via, por exemplo, da vivência no esporte adaptado.

Reconhecemos que hoje a falta de processos pedagógicos e metodológicos de inclusão na escola tem sido fator de segregação desse grupo de pessoas, as quais são tratadas como incapazes, visto que contam com limitações, mas que não necessariamente lhes impossibilitam de realizar tarefas básicas e mesmo participar de práticas corporais imanentes a cultura corporal (jogo, dança, ginástica, lutas, esporte, etc.). Considerando que as problemáticas da inclusão, da diferença, da diversidade cultural perpassam a intervenção pedagógica do PIBID desde 2010, torna-se pertinente potencializar ações que abordem de forma mais específica e aprofundada a questão das singularidades do aluno deficiente nas aulas de Educação Física escolar.

INCLUSÃO DO DEFICIENTE: DEMANDAS NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Historicamente, as pessoas com deficiência têm sido alvo de mecanismos e procedimentos de segregação, e até mesmo de exclusão, tanto na sociedade como também nos sistemas de ensino. O desconhecimento sobre as deficiências foi um dos aspectos que mais fortemente contribuiu para que as pessoas com algum tipo de deficiência, e assim por serem diferentes, fossem ignoradas e marginalizadas dos diferentes espaços sociais (Mazzotta, 2003). Especificamente no que concerne ao esporte é explicitado no artigo 46º que os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal são direta e indiretamente responsáveis pelo esporte e deverão desenvolver ações que possibilitem incentivar a prática do esporte enquanto um direito de todos os cidadãos (BRASIL, 1999). Nesse sentido, no artigo 217 da Constituição de 1988 é estabelecido como dever do Estado fomentar práticas desportivas



formais e não formais, como direito de cada cidadão. Já no artigo 227, inciso II, fica determinada como função do Estado a criação de programas de integração social para a pessoa com deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos (LIMA, 2012).

Percebemos ante o exposto que a entidade pública bem como os órgãos da administração pública são os responsáveis pelo desporto, e que este deve, buscar meios de disseminar a prática do desporto, com ações que incentivam a pratica de atividades voltadas, seja ela pra um esporte adaptado ou não. Promovendo ações que possibilite que aos cidadãos e pessoas que tenham deficiência, o direito de vivenciar e praticar desporto. Sendo assim a Educação Física como disciplina curricular; cabe garantir experiências significativas que promovam a inserção e participação de todos os seus alunos. Além disso, a Educação Física pode ser um lugar de tempo e espaço pedagógico e curricular pertinente para as reflexões acerca da inclusão do deficiente.

NAS TRILHAS DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM A “INCLUSÃO”.

As problemáticas da inclusão, da diferença, da diversidade cultural perpassam a intervenção pedagógica do PIBID desde 2010, potencializando ações que abordam de forma mais específica e aprofundada a questão das singularidades do aluno deficiente nas aulas de Educação Física escolar. Nesta perspectiva, dentre as estratégias metodológicas realizadas na experiência em 2014, têm se oficinas e discussões acerca do esporte adaptado (EA), com alunos da 7º e 8º série de uma das escolas parceiras do PIBID, através do projeto de intensificação de aprendizagem (PIA). Assim, os procedimentos metodológicos se deram a partir de três oficinas e discussões feitas em duas semanas, com duração de três horas aulas. As atividades aconteceram na quadra poliesportiva na referida instituição. No início foi realizada uma roda de conversa com os alunos para que pudessem expor como viam a deficiência e se já tinham praticado ou visto (televisão ou internet) algum EA. Em seguida, foram realizadas/vivenciadas as três atividades citadas a seguir: Vôlei Sentado, Futebol para Cego e o Goallbal.

A primeira atividade proposta foi o vôlei sentado, que é uma variação do vôlei convencional, com apenas pequenas modificações, para que os alunos vivenciem na pratica e a forma com que é jogado. Começamos com o posicionamento dos alunos em quadra, onde reduzimos as dimensões do espaço, reduzimos a altura da rede, e posicionamos os alunos todos sentados ou de joelhos. Para que assim fosse iniciado o jogo.

O futebol para cegos teve uma grande participação por parte dos alunos, pois eles queriam sentir, como é a realidade de quem pratica o futebol sem enxergar, foi proposto para os alunos que colocassem uma venda em seus rostos, foram eleitos alguns alunos sem a venda para guiar por meio da voz as ações seguidas pelos alunos com a venda. O jogo aconteceu como o futebol tradicional, porém com a variação do uso das vendas e a bola de guiso.

Goalbol: os alunos ainda vendados, porem está atividade foi realizada com os alunos sentados na quadra, com três alunos em cada time, o início de jogo se dá por meio de um lançamento da bola com a mão, o objetivo do jogo foi arremessar a bola e tentar fazer o gol, e o time contrário terá que deitarem para tentar impedir a passagem da bola. Pois o objetivo do jogo se parece muito com o futebol, porem os alunos devem estar sentados/deitados, e o início do jogo acontece com um arremesso.



RESULTADOS

Reconheceu-se que a maioria dos alunos nunca havia praticado nenhuma modalidade de esporte e/ou prática corporal para pessoas com deficiência. Os alunos observados/participantes se mostraram abertos para a nova proposta apresentada, no qual puderam refletir e falar sobre o que conheciam acerca das atividades realizadas durante as aulas. Principalmente, houve a possibilidade de auto reflexão sobre a questão da exclusão do deficiente na sociedade. Percebeu-se que com os conhecimentos trabalhados referentes à inclusão foram importantes para mostrar o significado da união, respeito, amizade, cooperação, respeito ao outro e as diferenças. Tais experiências potencializam as possibilidades de inserção desta temática no PIBID e na escola.

Ao final das duas semanas de atividades, e quando foi questionado se gostaram do conteúdo proposto, tivemos uma resposta positiva, e percebemos que a experiência foi de suma importância, pois possibilitou que os alunos não somente experimentassem a prática voltada para a pessoa com deficiência, mais também puderam refletir sobre as capacidades que as pessoas com deficiência possuem, desmistificando assim o pensamento popular.

As experiências realizadas nas oficinas do PIA na escola parceira remetem a vitalidade e ampliação no campo dos processos formativos e de intervenção pedagógica frente à inclusão dos deficientes nas aulas de Educação Física escolar. Cabe ressaltar que essas oficinas elaboradas nesta investigação foram experiências pontuais e pertinentes de um eixo problematizador que perpassa os processos formativos e intervenção pedagógica do PIBID de Educação Física nas escolas parceiras, desde 2010. Esse eixo refere se a questão da inclusão e diversidade cultural, nas dimensões da classe social, gênero, sexualidade, etnia e do deficiente, perpassando o trato com os conteúdos temáticos da Educação Física escolar, com vistas à superação da desigualdade e preconceitos e da construção de uma sociedade mais justa e digna para todos (as).

REFERÊNCIAS

LIMA, L. F. de L. **Inclusão sócio-educacional e diversidade**: debate conceitual e desenvolvimento histórico-legal no Brasil após 1988. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG. 2012.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003. 208p.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.176p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PIBID-UFG – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da UFG.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da UFG/Catalão. Bolsista PIBID.

² Acadêmica do Curso de Educação Física da UFG/ Catalão. Bolsista PIBID.

³ Acadêmico do Curso de Educação Física da UFG/Catalão. Bolsista PIBID.

⁴ Docente - Educação Física UFG/Catalão. Doutora em Educação e Coordenadora; área PIBID